

684 - CAPACITAÇÃO EM TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA PARA ENFERMEIRAS ESTOMATERAPEUTAS DE REDE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL

Tipo: POSTER

Autores: ROSAURA SOARES PACZEK (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS), TALINE TAVARESCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LUCIANI APARECIDA DA SILVA MELO (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS), ADRIANA ROSA SPADER (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS), PATRICIA BUENO DE OLIVEIRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS), MÁRCIA ELAINE COSTA DO NASCIMENTO (HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE), ALESSANDRA GARCIA DE FIGUEIREDO AGOSTINI (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS)

Introdução: Os enfermeiros devem buscar conhecimentos científicos que apoiem sua prática assistencial, através de capacitações, assegurando uma assistência de qualidade à população, tornando-os cada vez mais especializados e capazes de resolver as necessidades de saúde da sociedade¹. O enfermeiro é o profissional mais capacitado para promover a saúde, prevenir complicações e tratar feridas e estomas, tendo autonomia para escolher coberturas e correlatos e tecnologias adjuvantes, dentre elas a Terapia a Laser de Baixa Potência (TLBP). A TLBP é um tratamento não invasivo que utiliza luz não térmica provocando mudanças químicas no organismo, produzindo efeitos terapêuticos, ajudando na cicatrização e regeneração dos tecidos, aliviando a dor e diminuindo a inflamação². Contudo, para a sua utilização é necessário que o enfermeiro realize capacitação, conforme a Resolução do Cofen nº 567/20183 em instituições reconhecidas. **Objetivo:** relatar a experiência da participação de enfermeiras estomaterapeutas em uma capacitação sobre TLBP. **Método:** relato de experiência de cinco enfermeiras estomaterapeutas de quatro ambulatorios especializados da rede pública de um município do sul do Brasil, realizado em 2023. **Relato da experiência:** Para a assistência de enfermagem aos pacientes com feridas, além do tratamento convencional, as unidades de saúde receberam cinco aparelhos de laser de baixa potência (LBP). Para isso, foi necessário programar o processo de capacitação e este ocorreu por meio de um acordo entre a gestão municipal e uma instituição de ensino e hospitalar, que já utiliza essa tecnologia em seus protocolos de cuidado. A capacitação foi de 40 horas, com aulas teóricas, simuladas e práticas, voltada ao uso do laser no tratamento de feridas. A capacitação foi ministrada por uma professora da universidade e por enfermeiros com habilitação em laser pelo programa de capacitação e aperfeiçoamento profissional da instituição proponente. Foi um momento de aprendizagem e de trocas de experiências, onde os temas abordados propiciaram a compreensão dos princípios físicos (tipos de laser, comprimento de onda, potência e densidade de energia) e biológicos (fotobiomodulação, mecanismos de ação e resposta celular) da terapia. Com discussão de indicações e contra indicações na prática clínica, desenvolvendo habilidades práticas para a aplicação segura e eficaz da TLBP, assim como a avaliação e o monitoramento dos resultados do tratamento. Além de aspectos relacionados a biossegurança e prevenção de infecção cruzada. **Conclusão:** A experiência da participação de uma capacitação sobre TLBP com profissionais habilitados e que utilizam a terapia em diversos cenários clínicos favoreceu o processo de educação e contribuiu para ampliar as possibilidades de cuidado na rede pública, promovendo uma assistência mais qualificada e atualizada.